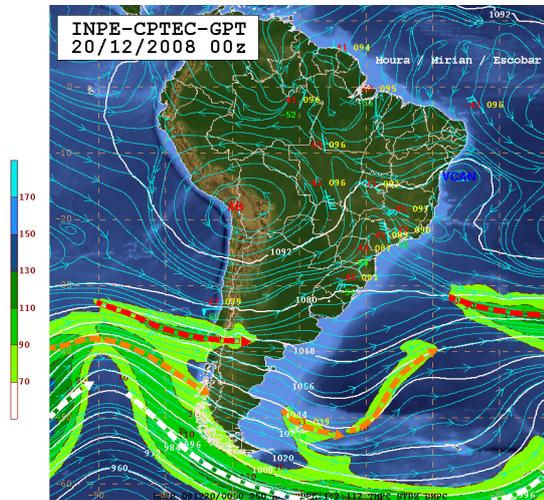


Análise Sinótica

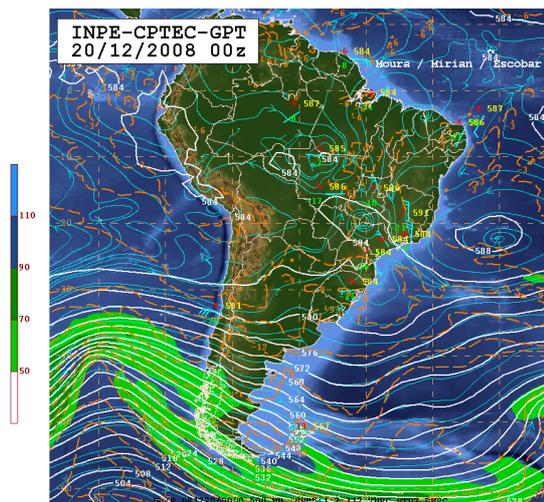
20 December 2008 - 00Z

Análise 250 hPa



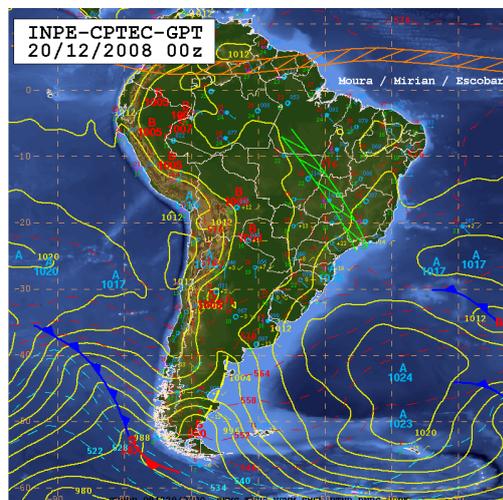
Na carta de altitude da 00z deste sábado (20/12), nota-se a Alta da Bolívia deslocada para oeste e centrada na fronteira entre o extremo norte do Chile e a Bolívia (18S/70W). Este sistema provoca difluência no escoamento e conseqüentemente a convecção que atua sobre o noroeste e norte de MT, centro-oeste do AM, AC e em grande parte do Peru. A leste deste sistema verifica-se a persistência de um cavado que atua pelo interior do Brasil e estende seu eixo desde o MT, GO, Triângulo Mineiro, SP e pela faixa leste do PR e de SC. Na vanguarda deste cavado percebe-se muita atividade convectiva principalmente sobre os Estados de TO, oeste da BA, leste de GO, oeste e sul de MG e RJ (ver imagem de satélite). Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) é observado sobre o Atlântico a leste do Recôncavo Baiano em 13S/36W. Os Jatos Subtropical (JST), Polar Norte (JPN) e Polar Sul (JPS) atuam a sul de 30S e encontram-se acoplados sobre o Pacífico onde contornam um amplo cavado que desloca-se sobre este oceano próximo ao Chile. Este cavado está relacionado a um sistema frontal que atua em superfície sobre este oceano. O JPS encontra-se bem prolongado cruzando o Estreito de Drake estendendo-se até o Atlântico.

Análise 500 hPa



Na carta de nível médio da 00z deste sábado (20/12), verifica-se um reflexo do padrão sinótico descrito em altitude, onde um centro anticiclônico encontra-se sobre o Pacífico bem próximo a costa sul do Peru em 18S/74W. Deste centro desprende-se uma crista que atua sobre o Paraguai e pela Região Sul do Brasil garantindo a pouca nebulosidade sobre estas áreas. A leste do centro anticiclônico citado nota-se um Vórtice Ciclônico (VC) centrado em 20S/50W sobre as divisas de SP, GO, MG e MS deste sistema estende-se um cavado sobre SP e que segue pelo Atlântico. Outro centro anticiclônico encontra-se sobre o Atlântico em 22S/30W a leste do RJ e ES e colabora para a advecção de umidade do oceano para o continente a leste da BA. Um cavado invertido tem seu eixo desde o extremo norte de TO, MA, PI faixa norte da BA, SE e Atlântico adjacente. A sul de 30S encontra-se a área de maior baroclinia onde atuam os máximos de vento e cavados de ondas relativamente curta.

Superfície

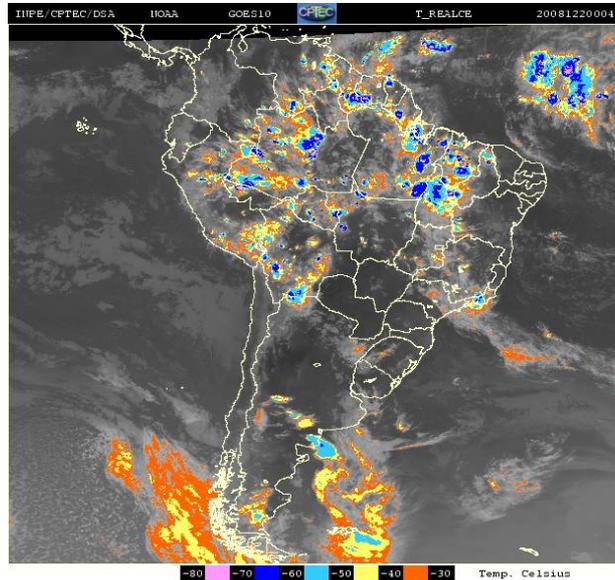


Na carta de superfície da 00z deste sábado (20/12), observa-se a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) que atua entre o oeste e sul do PA, nordeste de MT, GO, DF, Triângulo Mineiro e sul de MG, nordeste de SP e sul do RJ. Devido a presença de áreas de baixa pressão entre o Paraguai e a Argentina, que começam a reforçar os ventos do quadrante norte a ZCAS está mais enfraquecida, porém, ainda provoca bastante instabilidade e chuva em algumas localidades de sua área de atuação. A onda frontal subtropical encontra-se bem afastada em torno de 35S/24W no Atlântico. A alta pós-frontal com núcleo de 1024 hPa pode ser observada sobre o Atlântico centrada em 42S/38W e o seu padrão de circulação ainda favorece o transporte de umidade do Atlântico para o continente na altura do RS e Uruguai e Província de Buenos Aires, na Argentina. No Pacífico, próximo ao sul do continente, percebe-se a presença de uma frente fria. Pelo sul da Argentina desloca-se um cavado que favorece a instabilidade nesta área. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) está bastante ativa sobre o Atlântico ondulando entre 8N e 5N, já atuando de forma mais significativa sobre a Guiana, Suriname, Guiana Francesa e Venezuela (ver imagem de satélite).



Satélite

20 December 2008 - 00Z



Previsão

Durante este sábado (20/12) a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) ainda estará ativa mesmo que enfraquecida devido ao surgimento de áreas de baixa pressão no norte da Argentina e Paraguai. Este sistema estará deslocado um pouco mais a sul atuando principalmente entre o norte e nordeste de SP onde há chance para chuva localmente forte e acumulado significativo no sul do RJ, centro-sul de MG e Triângulo Mineiro, seguindo em direção ao sul da Região Norte, por isso diminui a instabilidade no centro-norte e leste de MG e centro-norte do RJ onde nos últimos dias tivemos grandes acumulados de chuva. No centro-leste da região Nordeste, ES e nordeste de MG e em boa parte do Sul do Brasil as chances de chuva são pequenas. No domingo (21/12), a ZCAS já deverá estar desconfigurada devido a atuação de áreas de baixa pressão na faixa norte da Argentina e pela presença dos Jatos de Baixos Níveis (JBN) em direção a esta área. Além disso, um sistema frontal estará se deslocando e atuando entre o nordeste da Argentina, Uruguai e RS deixando o tempo instável com pancadas de chuva nestas áreas. Embora a ZCAS esteja desconfigurada, ainda haverá muita nebulosidade e chance de chuva localmente forte entre a Região Norte, MT, GO, no oeste, Triângulo Mineiro e sul de MG, em grande parte de SP e sul do RJ, esta condição deverá se manter até terça-feira (23/12). No centro-leste da Região Nordeste haverá sol entre poucas nuvens. A partir de terça-feira o sistema frontal citado anteriormente deverá se deslocar pelo Atlântico, mas ainda haverá um cavamento na pressão sobre o RS, nordeste da Argentina e sul do Paraguai o que manterá a instabilidade sobre o Estado gaúcho, oeste de SC, nordeste da Argentina e sul/sudeste do Paraguai. Apesar do deslocamento para o Atlântico do sistema frontal, um cavado na troposfera média dará origem a uma nova onda frontal sobre o Atlântico entre o RS e SC, que segundo o modelo ETA terá origem a partir de quarta-feira (24/12), já o GFS mostra o surgimento de uma onda frontal a partir de quinta-feira (25/12) e um pouco mais acima, entre o PR e SC. O deslocamento dos sistemas frontais comentados anteriormente para leste/nordeste reforçam a convergência de umidade associada a ZCAS sobre o Atlântico, neste caso, este sistema volta a se reforçar no interior do continente a partir do dia 24, ou seja, a instabilidade permanecerá em parte do Sudeste, do Centro-Oeste e em grande parte do Norte do Brasil durante os próximos dias. Os modelos numéricos de previsão de tempo apresentam diferenças quanto ao deslocamento da frente fria que atingirá o Uruguai e sul do RS entre a segunda e a terça-feira o que dificulta a previsão da área e da quantidade de chuva entre o Uruguai e o RS. O ETA indica a frente fria avançando pelo Uruguai e sul RS e a atividade pré-frontal causando instabilidade em todo o RS, principalmente na terça. Já o GFS praticamente retarda o avanço do sistema o que desintensificaria a instabilidade em grande parte do Estado gaúcho, ou seja, a instabilidade ficaria mais restrita ao Uruguai.

Elaborado por Naiane Araujo.

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas

